



Castelo de Vide
Percursos pedestres



Este percurso tem início no largo do cemitério de Castelo de Vide e leva os pedestristas e os ciclistas a percorrer a Serra de S. Paulo, sobranceira à Vila. Trata-se de um percurso panorâmico onde se tem a oportunidade de descobrir a fauna e a flora desta área protegida, e ainda visitar os monumentos históricos que se encontram esparsos ao longo do trilho.

Durante a subida, observamos alguns terrenos agrícolas, que rodeiam Castelo de Vide pelo lado sul, e já a meia encosta, por entre matas de pinheiros (Pinus pinaster), o visitante é levado a observar uma falha geológica e um troço da calçada medieval, antiga ligação entre Castelo de Vide e Portalegre e que também servia de acesso às propriedades que se situam na encosta noroeste da serra. Hoje, essa mesma calçada vai conduzindo ao largo da Igreja de Nossa Senhora da Penha, local onde poderá saciar a sede na fonte existente e descansar a meio da escadaria numa cadeira esculpida na rocha. Sente-se e diga "conosco": "Cadeirinha de Nossa Senhora. Cadeirinha do Meu Bem. Onde Se Sentou Nossa Senhora. Sento-me Eu Também." Diz-se que daí surgiu!

Depois da visita à Igreja e de contemplar a paisagem, o percurso prossegue ao longo da estrada até se encontrar a calçada do Pomar do Melo, sendo necessário, primeiro, virar à esquerda, seguindo o trilho, para depois virar à direita no primeiro cruzamento, percorrer o caminho que circunda a encosta norte; notar a presença da alminha de S. Paulo e, já em estrada, virar em direção à Fonte Nova.

Ao longo deste troço predominam o carvalho negral (Quercus pyrenaica), e azarilheta (Quercus robur), alguns sobreiros (Quercus suber) junto à via e nas zonas mais pedregosas, e ainda o castanheiro (Castanea sativa) nas encostas mais altas e viradas a norte. Além das espécies atrás descritas, podem-se também encontrar, sazonalmente, plantas como a Silene Acaulifolia e a Armeria (Tranesi).

São também diversas as espécies animais que habitam esta área. É possível que venha a encontrar aves como a trepadeira-azul (Sitta europaea), a trepadeira-comum (Certhia brachydactyla), o chapim-de-poupa (Farus cristatus) o galo (Carnarius glandarius), o picapau-malhado-pequeno (Dendrocopos minor), o melro-azul (Monticola solitarius) e o rabirruvo-preto (Phoenicurus ochruros). Nos pontos mais elevados é comum ver-se a águia-calçada (Hieraetus pennatus) e de noite, ouvir-se a cornija-do-mato (Strix aluco). O javali (Sus scrofa), a raposa (Vulpes vulpes) e a perdiz (Alectoris rufa) são os animais de maior porte mais comuns nesta zona da serra.

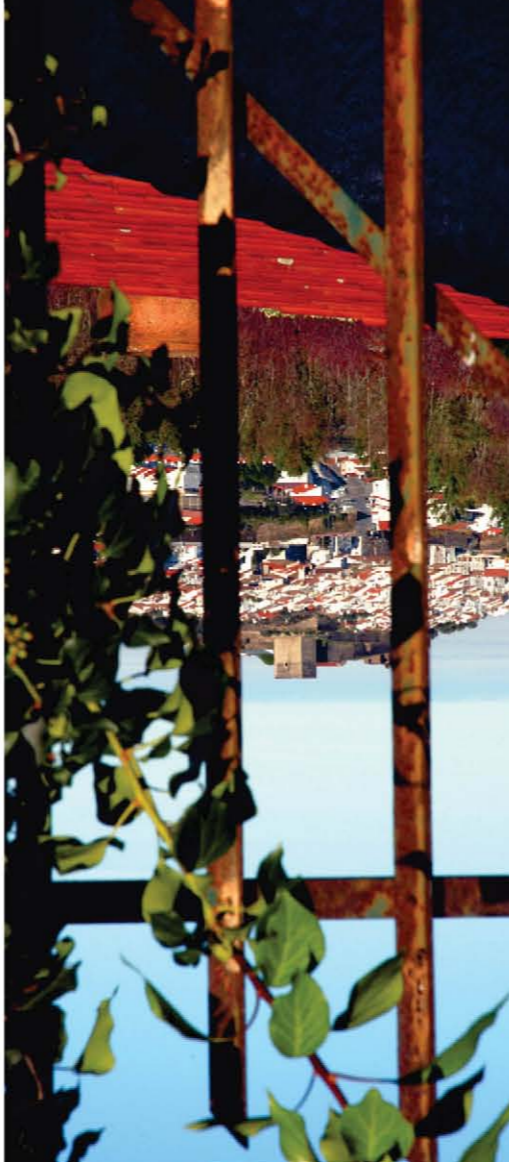
Depois de beber a água que sai das bicas da Fonte Nova, o percurso conduz até à Igreja do Senhor do Bonfim (Redobre a sua atenção ao atravessar a estrada nacional, já que a visibilidade, para os condutores, é muito reduzida).

Após a igreja surgem os terrenos irrigados pela Ribeira de S. João; começamos a notar mais a presença humana e a paisagem predominantemente passa a ser marcada pela presença da oliveira (Olea europaea L., de algumas árvores de fruto dispersas e hortas nas zonas mais férteis. É nesta zona que podemos encontrar o charniz (Sternus serinus), o piñassilgo (Carduelis carduelis), e por vezes o abelhinco (Metops apater) que sobrevoa as zonas húmidas, cegando insetos. A parte final do trajecto é feita pela encosta noroeste de Castelo de Vide, por um troço de uma antiga calçada, onde se encontra a alminha de S. André.

Finalizado o percurso, deve subir uma das ruas para aceder ao centro da vila e daí, caso seja necessário, prosseguir até ao ponto de início deste percurso.

Esperamos que passe um dia agradável.

PR1
CVD



Pontos de Interesse

Ponto 1 - Fonte do Regalo
À sombra de nogueiras e castanheiros de grande porte, esta fonte que se encontra num nível mais baixo que o caminho, é um lugar que convida ao descanso. Desconhece-se a data da sua construção.

Ponto 2 - Falha Geológica
A Serra de S. Mamede foi formada há centenas de milhar de anos atrás, entre os períodos Ordovícico e Devónico (700 mil a 300 mil anos A.C.). No Ordovíciano sobressaíram os quartzitos e formaram a maioria das cristas da Serra e que neste caso, se estende de Castelo de Vide a Alegrete. A falha que passa por Castelo de Vide e que está relacionada com a grande fractura geológica da Messejana é responsável por um posterior desligamento e afastamento da crista, devido às forças orogénicas (períodos de tempo, relativamente curtos, em que se formaram as montanhas). Neste ponto pode observar-se a falha geológica e o deslocamento que resultou dos esforços tectónicos e de sismicidade exercidos neste local. Este fenómeno geológico influenciou as nascentes, fazendo com que as águas das fontes que se encontram nesta área tenham composições físico-químicas com características mineromedicinais, sendo aproveitadas para diversos fins terapêuticos.

Ponto 3 - Fonte Santa e calçada
Esta fonte está associada à lenda da construção da ermida de N.ª Sr.ª da Penha. Conta a narrativa que após a escolha do local para a construção deste templo, ao transportar a imagem em romaria para a Vila, descansaram neste local e surgiu o problema do abastecimento de água para a obra, água que brotou inesperadamente através de um veio. Logo lhe chamaram "Fonte da Santa"! Nos anos sessenta, o que era uma fonte de mergulho foi transformada num fontanário com espaço de descanso para quem pretendia aceder à Igreja de N.ª Sr.ª da Penha. No entanto, devido às obras, o veio, que era cumeiro, foi afectado, tendo desde então deixado de correr.



Calçada da Penha
Este pequeno troço de calçada fazia parte da via que os devotos utilizavam para se deslocar a partir da vila até às Igrejas de S. Miguel e de N.ª Sr.ª da Penha. Permitia ainda o acesso aos terrenos que se encontram na encosta oeste da serra. Este oratório dedicado ao santo apóstolo está localizado onde, provavelmente, existiu uma igreja, da qual segundo os registos paroquiais, já nada restava em 1771. Estes locais de culto deram o nome à via que permitia o acesso à vila pela porta de S. João.

Ponto 4 - Igreja e Fonte de N.ª Sr.ª da Penha
A igreja, construída em 1570, é formada por três volumes (nave, capela-mor e sacristia), apresentando no seu interior um altar em alvenaria de estilo barroco, com um nicho para a imagem de Nossa Senhora, bastante venerada pela população e cuja festividade tem lugar na primeira semana de Agosto.



Do adro da capela tem-se uma vista panorâmica sobre Castelo de Vide. A Oeste pode observar-se a crista quartzítica onde está implantado o castelo de Marvão, e ainda os territórios fronteiriços delimitados pelos rios Tejo e Sever. Ao fundo, em dias claros, consegue ver-se as serras do Açor, Gardunha e Estrela, que demarcam, a norte, o horizonte. A fonte, inaugurada em 5 de Agosto de 1990 é da autoria do mestre António Ventura Porfírio. Dela brota a água que é recolhida no interior da serra por meio de um furo artesiano.

Ponto 5 - Calçada do Pomar do Melo e alminha de S. Paulo
É uma das vias mais antigas da região. Ligava Castelo de Vide ao caminho carreteiro que conduzia a Portalegre pelo lado oeste, possibilitava o acesso aos prédios que se situam nesta encosta da Serra, para além de comunicar com o caminho que ligava Castelo de Vide a Portalegre pelo lado sul, passando pela aldeia de Carreiras. Grande parte do percurso é feito em terra batida, já que a calçada era apenas construída nos troços com declive mais acentuado, por ser facilmente deteriorável pela acção das chuvas.

Alminha de S. Paulo
A Ermida de São Paulo – agora em ruínas – localiza-se no topo da extremidade noroeste desta encosta, deu o nome à serra e foi determinante para a construção do local de culto, dedicado a São Paulo de Tarso. A localização da Alminha de S. Paulo justifica-se pela importância da via de comunicação em que foi implantada, que fazia a ligação entre a vila e a encosta poente da serra, bem como a ligação entre a calçada do Pomar de Melo e Portalegre.

Ponto 6 - Fonte Nova
Este chafariz foi edificado em meados do século XIX. Das suas bicas, encastradas em rosetas graníticas, corre uma água muito procurada pela sua qualidade. O tanque público que se encontra nas traseiras da fonte era utilizado para dar de beber aos animais.

Informações complementares

Bombeiros Voluntários	245901444
Centro de Saúde	245900160
Guarda Nacional Republicana	245901314
Posto de Turismo	245908227
Arqueologia	245908220

Bombeiros Voluntários de Castelo de Vide
Localização: Sítio do Canapé - EN 246-1
GPS: N39°24'51,97" O-07°27'23,05"

Centro de Saúde de Castelo de Vide
Localização: Quinta de Stº António EN - 246 -1
GPS: N39°24'50,81" O-07°27'21,62"

Guarda Nacional Republicana
Localização: Av. da Aramenha nº 25
GPS: N39°24'50,83" O-07°27'09,76"

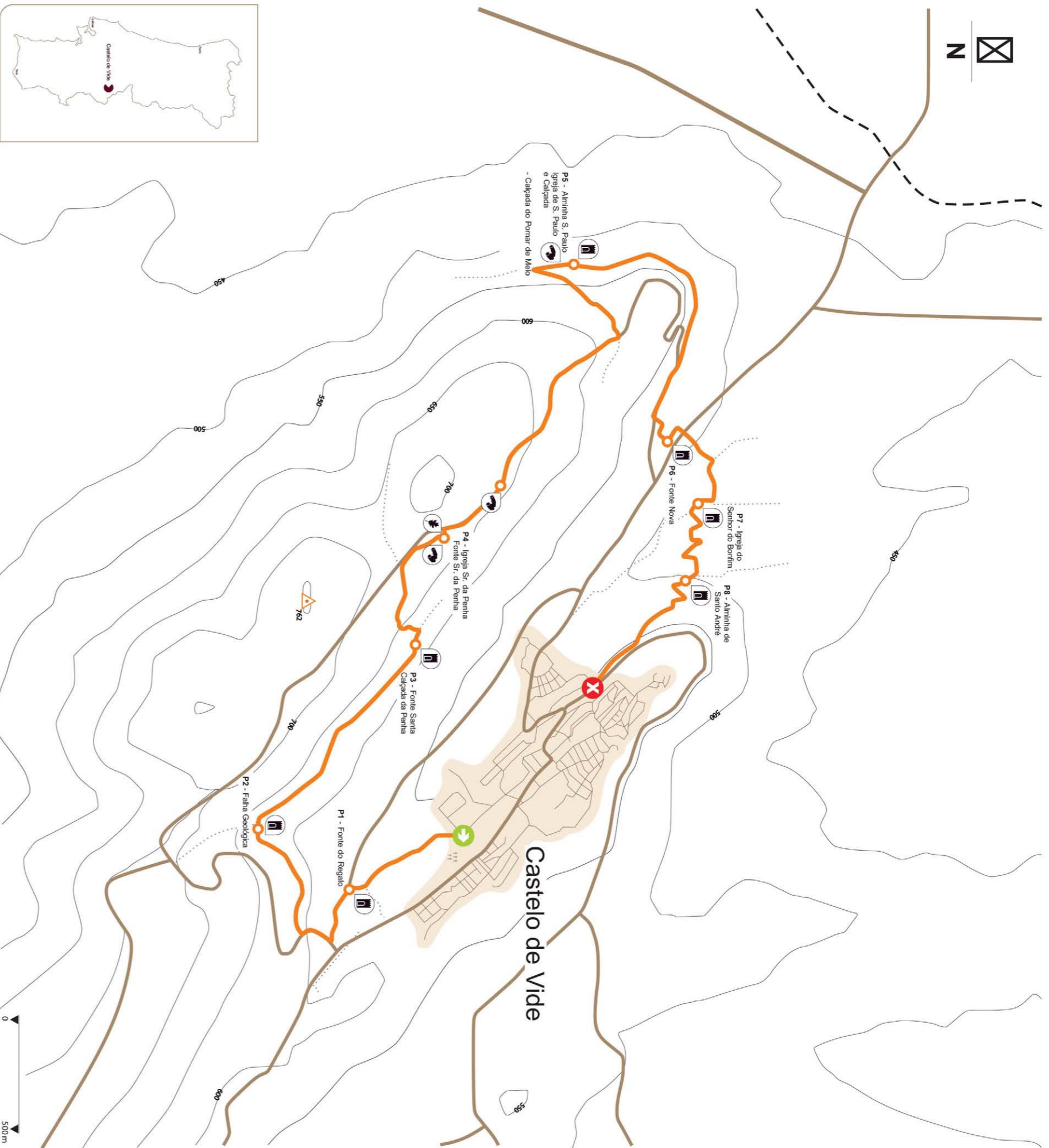
Posto de Turismo
Localização: Praça D. Pedro
email: turismo.cmcv@gmail.com
GPS: N39°24'55,92" O-07°27'20,08"

Secção Arqueologia
Localização: Rua 5 do Outubro, 21 -1º
email: arqueocmv@gmail.com
GPS: N39°24'57,68" O-07°27'16,42"

Ponto 7 - Igreja do Senhor do Bonfim
Esta igreja foi construída em 1766. O altar é de madeira com talha dourada e possui três nichos para as imagens do Senhor do Bonfim, S. Caetano e da N.ª Sr.ª da Alegria. As abóbadas na capela-mor e da nave são pintadas com motivos florais e imagens religiosas.

Ponto 8 – Alminha de S. André
Este oratório dedicado ao santo apóstolo está localizado onde provavelmente existia uma igreja. Segundo os registos paroquiais, em 1771, já nada restava desta igreja. Estes locais de culto deram o nome à via que permitia o acesso à vila pela porta de S. João.





distância	8,250km
duração	3h.00min
tipo de percurso	circular
subida acumulada	242m
descida acumulada	249m
diferença altimétrica	673m
grau de dificuldade	203m
grau de dificuldade efetiva	470m
distância: Km	
duração: 3h.00	
implementação e manutenção	CMCCV - Câmara Municipal de Castelo de Vide

	Percurso
	Início do percurso
	Final do percurso
	Rede viária
	Curvas de nível (Estatísticas SNI)
	Via férrea
	Marco geodésico (Pacheco)
	Património natural
	Património edificado
	Observação paisagística
	Caminho certo
	Caminho errado
	Virar à direita
	Virar à esquerda

Recomendações:

- Evite andar sozinho, e se possível, faça-se acompanhar de um telemóvel.
- Utilize calçado desportivo, tendo em conta a necessidade de caminhar em alguns troços com pavimentos irregulares.
- Atenção às cancelas ou portões! Devem ficar fechados.
- Alguns dos pontos de interesse localizam-se em propriedades privadas, pelo que deverá estabelecer uma atitude cordial nos eventuais contactos com os rendeiros e/ou proprietários.
- Ao atravessar áreas cultivadas tenha o cuidado de não danificar as culturas.
- Não deite lixo para o chão.
- Não provoque ações que resultem nefastas para a conservação e salvaguarda dos monumentos e da paisagem.
- Não é permitida a recolha de plantas, animais ou rochas. Se quiser levar uma recordação, fotografe ou filme.
- Não é permitido fazer qualquer tipo de fogo fora dos locais destinados ao efeito.
- Respeite a vida selvagem e o sossego dos locais. Evite gritar ou falar em voz alta.

